



2 de Junho de 2012

Casa do Alentejo

Por Daniel Cabrita

CONVIVIO NACIONAL DE EX E ACTUAIS DIRIGENTES E TRABALHADORES SINDICAIS

Um retrato de corpo inteiro de uma organização como a CGTP implica obrigatoriamente a evocação do seu passado.

E isso é tanto mais importante quando esse exercício está essencialmente virado para recolher experiências e corrigir eventuais erros, não deixar que outros se apropriem daquilo que é património dos que o produziram e, sobretudo, valorizar o que deve ser valorizado para que daí resulte um estímulo para futuras acções.

A edição de “Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical” que, em boa-hora, a anterior direcção da CGTP decidiu levar por diante, é um bom exemplo desse sempre necessário exercício.

A CGTP tem uma história que não está ao alcance de mais nenhuma organização sindical do nosso país pelo simples facto de ter sido criada pelos trabalhadores, nos idos anos 70, nascida de dentro para fora e de baixo para cima. Haverá outras que, seguramente, têm muitas e boas razões para desviar o olhar do que têm vindo a fazer.

Quem não tem um passado digno e responsável, em primeiro lugar perante os trabalhadores mas também face à sociedade, como é o caso da CGTP, dificilmente poderá obter crédito para responder aos desafios actuais e apontar caminhos viáveis ao futuro.

O que obriga a pensar que as suas responsabilidades aumentam na exacta medida da confiança, prestígio e respeitabilidade já alcançada nesses dois patamares.

Não tenho qualquer autoridade para deixar recados ou meras sugestões aos sindicalistas aqui presentes e, muito menos, à direcção da CGTP.

O facto de ter participado na fundação, da então Intersindical, apenas me permite registar a importância determinante que, nessa altura, assumiu a unidade no respeito pelas sensibilidades ideológicas aí presentes, a ligação estreita dos trabalhadores aos sindicatos, a dinamização da contratação colectiva e das lutas reivindicativas e, de forma subjacente, a perspectiva da mudança do regime no sentido da conquista da liberdade e da democracia.

Essa tradição e a concretização dos princípios programáticos são duas valiosas ferramentas que, decerto, irão continuar a sustentar o compromisso da CGTP para com os trabalhadores.

Lisboa, 2 de Junho de 2012